

TEATRO
MAIZUM

apresenta



**CLÁSSICOS
EM CENA**

{ 8.ª EDIÇÃO }

**LIVRARIA/GALERIA SÁ DA COSTA
RUA SERPA PINTO, 19 (CHIADO)**

YOUTUBE TEATRO MAIZUM

27 NOVEMBRO — 3 DEZEMBRO 2023

ENTRADA LIVRE

Projecto e direcção de Silvina Pereira

TEATRO CLÁSSICO PORTUGUÊS

Um repertório a descobrir

Gil Vicente é o ponto de chegada de uma tradição dramática medieval portuguesa que, sem perder a sua identidade, foi sensível aos alvares do Renascimento no teatro. Como refere o saudoso Stephen Reckert, o dramaturgo deixou-nos, com a sua obra, "vinho novo em odres velhos".

A apresentação da trilogia vicentina *Tragicomédia de Dom Duardos*, *Farsa de Inês Pereira* e *Auto Pastoril Português* decorre de estas três obras terem sido apresentadas na corte no ano de 1523, assim como da novidade que cada uma delas manifesta. Em *Dom Duardos*, Gil Vicente traz pela primeira vez para o palco a novela de cavalaria, combinando alta poesia com a retórica petrarquista, em que o valor da pessoa está no ser, e não no ter. Na *Inês Pereira*, diz o dramaturgo que "certos homens de bom saber", porém, invejosos e de má-fé, o acusavam de não criar, mas sim copiar as suas obras. Assim nasce o desafio de escrever a partir do mote "mais quero asno que me leve, que cavalo que me derrube", constituindo a resposta de Gil Vicente uma das criações mais perfeitas em matéria de teatro cómico e uma das mais intrigantes do dramaturgo quinhentista. No *Pastoril Português* oferece-nos uma deliciosa comédia pastoril de amores desencontrados, com espaço para o teatro falar de si próprio, representado por um Gil "que faz os aitos a el-rei".

Esse glorioso 1523 confirma Gil Vicente — então com cerca de sessenta anos — como dramaturgo e permite-nos, com todo o sentido e propriedade, celebrar a efeméride da passagem de meio milénio sobre a estreia destas obras.

Também a ideia de um Gil Vicente retratista do seu tempo deve ser revisitada, apresentando-o como um dramaturgo intemporal e moderno, que tem muito a dizer à nossa contemporaneidade. Atendendo a que o texto dramático é inseparável da prática teatral, que cada época reinventa, a dramaturgia do texto e a encenação são, em si, um caminho de conhecimento. Seja qual for a abordagem do encenador e sabendo que há muitas maneiras de encontrar formas novas para problemas antigos, pugnamos por um respeito pelas obras que não desvirtue o propósito inerente do texto.

SILVINA PEREIRA



SILVINA PEREIRA

Actriz, encenadora e dramaturgista. Fundadora e directora artística do Teatro Maizum, onde tem apresentado um repertório em torno dos textos fundamentais da cultura portuguesa. Doutorada em Estudos de Teatro pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa com a tese *Tras a nevoa vem o sol – as comédias de Jorge Ferreira de Vasconcelos* (2010). Investigadora auxiliar da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, tem leccionado a unidade curricular "Encenação do Teatro Clássico", e é membro integrado do Centro de Estudos Clássicos da FLUL-ULisboa, onde desenvolve uma linha de investigação sobre a comédia antiga e o Teatro Clássico Português.

TRAGICOMÉDIA DE DOM DUARDOS

GIL VICENTE

27 NOVEMBRO — 19H00



Em *Duardos*, por modos diversos, conta-se com a familiaridade do público relativamente à narrativa de que se parte: numerosas alusões a factos e figuras da ficção cavaleiresca – como as que surgem em falas de Olimba (126c) e Duardos (128 a-b) – implicam receptores cúmplices, sabedores da intriga e só assim capazes de a entender. E pequenas incongruências perceptíveis no auto revelam a presença próxima de *Primaleón*.

Primaleón é somente ponto de partida de um extraordinário trabalho de *invenção*: extraordinário, não apenas por transpor uma história de um género para outro terá

constituído, no século XVI, *reciclagem sem precedentes* (Reckert 1986:28), mas também pela energia transformadora que se descobre nessa adaptação. Duardos vê-se obrigado a ocultar a sua identidade (...). No auto, adoptar a máscara de jardineiro funciona como uma prova numa caminhada iniciática, como um ritual para o ingresso na ordem do amor (...). Talvez se possa admitir que o vigor posto na defesa do valor humano seja já uma forma subtil de subversão (ou pelo menos questionamento) das convenções. Ou talvez se possa julgar que o quadro proposto de um amor cavaleiresco é demasiado perfeito e belo para deixar de ser sentido como utópico, como idílio nostálgico de ideais que se esfumavam. *Duardos* pode ser o resultado de um raro equilíbrio entre novidade e tradição. Foi, sem dúvida, obra ímpar na celebração do tema do amor, que na década de 20, em particular, aliciou Vicente.

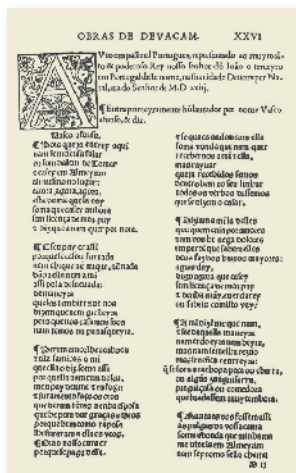
Isabel Almeida



AUTO PASTORIL PORTUGUÊS

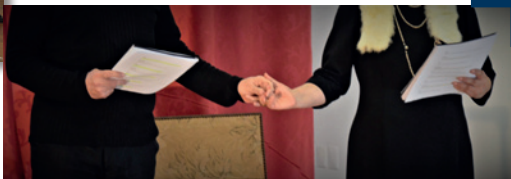
GIL VICENTE

1 DEZEMBRO — 19H00



Em 1523, para a nova corte do jovem monarca D. João III, Gil Vicente retorna à ambiência pastoril para festejar o Natal. O retorno traz novidades, adequadas a uma renovada corte. *O Auto é em Pastoril Português* – já fora, em 1502, *Pastoril Castelhana* –, o que permite ao dramaturgo melhor delinear uma quase novidade: o falar e a figura do *rústico* português. O contraste do mundo rústico pastoril com uma plateia de nobres da corte é caminho seguro para o riso. A diversão redobra-se e renova-se com um enredo que envolve casais de pastores desencontrados no amor, eles vivem o “amor louco/ eu por ti e tu por outro”. Ao fim dos jogos amorosos pastoris, o encontro de uma imagem de Nossa Senhora por uma pastora devolverá o auto à sua antiga matriz natalina, concluindo com cantos e danças de louvor à Virgem.

Márcio Muniz



Conhecem os portugueses
o seu teatro clássico?

CLÁSSICOS EM CENA

PROGRAMA

27 NOVEMBRO

19h00 · Leitura encenada da *Tragicomédia de Dom Duardos* de Gil Vicente

20h00 · Tertúlia com Isabel Almeida (CEC/ULisboa), Márcio Muniz (Univ. Federal da Bahia) e Silvina Pereira (CEC/ULisboa)

29 NOVEMBRO

19h00 · Leitura encenada da *Farsa de Inês Pereira* de Gil Vicente

20h00 · Tertúlia com Vanda Anastácio (CEC/ULisboa), Márcio Muniz e Silvina Pereira

1 DEZEMBRO

19h00 · Leitura encenada do *Auto Pastoril Português* de Gil Vicente

20h00 · Tertúlia com Márcio Muniz, Eduardo Dias e Silvina Pereira

3 DEZEMBRO

17h00 · Festa dos Clássicos – apresentação da trilogia

17h00 · *Tragicomédia de Dom Duardos*

18h00 · *Farsa de Inês Pereira*

19h00 · *Auto Pastoril Português*

20h00 · Tertúlia e iguarias

INTERPRETAÇÃO

Ana Sofia Santos · Andreia Valles · Carolina Cunha e Costa · Eduardo Molina · Guilherme de Bastos Lima · Isabel Fernandes · João Ferrador João Rodrigues · Júlio Martín · Lita Pedreira Luzia Paramés · Margarida Rosa Rodrigues Mário Abel · Miguel Freire · Silvina Pereira Sofia Carô · Tiago de Almeida

OUTRAS ACTIVIDADES

30 Novembro 2023 — 15h00-17h00

Anfiteatro III — Fac. de Letras da Univ. de Lisboa

Mesa redonda *Gil Vicente – 1523*

com José Camões, Márcio Muniz e Silvina Pereira

Moderação de Júlio Martín da Fonseca (Univ. Aberta)

Org. Silvina Pereira. Parceria com o Centro de Estudos Clássicos, Cátedra Fidelino Figueiredo (Univ. Federal da Bahia) e Teatro Maizum

7 Dezembro 2023 — 18h00

Sacristia original do Mosteiro de São Vicente de Fora

Mesa redonda *Drama e espectáculo.*

São Vicente, mártir, na obra de Afonso Álvares

com Márcio Muniz (Univ. Federal da Bahia);

Paulo Almeida Fernandes (CML – Museu

de Lisboa/Inst. História da Arte – U. Nova);

Rodrigo Furtado (Director do CEC/ULisboa)

e Silvina Pereira (CEC/ULisboa).

Moderação de Júlio Martín da Fonseca (Univ. Aberta)

Org. Silvina Pereira. Parceria com o Centro de Estudos Clássicos, Cátedra Fidelino Figueiredo (Univ. Federal da Bahia) e Teatro Maizum

12 – 13 Janeiro 2024 — 18h00

Igreja do Mosteiro de São Vicente de Fora

Leitura encenada do *Auto de São Vicente de Afonso Álvares*

Direcção de Silvina Pereira

TEATRO MAIZUM

Rua da Chagas, 29 – 6.º · 1200-106 Lisboa

Tlm. [+351] 96 506 0275 ·

e-mail: teatro@maizum.pt

www.maizum.pt

